

### Escola da MARINHEIRA associou-se à Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais

Esta iniciativa que ocorreu na Região de 2 a 11 de dezembro e teve como objetivo envolver e sensibilizar todos aqueles que lutam por um futuro melhor para a população com necessidades especiais e alcançar níveis efetivos de inclusão social.

A escola da Marinheira não podia deixar de associar-se a esta iniciativa e, nesta semana em especial, pretendemos alertar para a problemática das necessidades especiais.

Todas as atividades foram planeadas com o intuito de atrair a atenção da comunidade educativa e provocar a reflexão sobre a existência de concidadãos que poderão apresentar limitações de diferentes tipos (cognitivas, genéticas, físicas, etc.) mas que acima de tudo são **alunos** e **seres humanos** com os mesmos **direitos**.

Durante a semana ocorreram várias iniciativas na escola. Destacamos a realização de intervenções com os alunos sobre a temática da **inclusão** e da **diferença**, em especial os pequenos **GESTOS** que todos nós podemos ter como forma de ajudar quem de nós precisa.

Houve ainda lugar a exposição de trabalhos dos alunos, teatro e a realização de uma marcha organizada pelo CAO de Câmara de Lobos e na qual participaram alunos da nossa escola.



## Algumas considerações sobre a SURDEZ

Em Portugal, a LGP ((Língua Gestual Portuguesa) é a língua dos surdos portugueses: “Proteger e valorizar a língua gestual portuguesa enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação da igualdade de oportunidades” - Decreto-Lei n.º 123/97, artigo 74.º, alínea h. A LGP é uma língua visual. Possui uma estrutura gramatical própria. É uma língua viva, em constante evolução.

A LG tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual e socio-afetivo da pessoa surda, na formação da sua identidade, bem como na plena integração na sociedade.

Os pais/familiares e profissionais que contactam com os surdos devem utilizar a LG pois, quanto mais o fizerem, melhores serão os

resultados na aquisição de conhecimentos.

As crianças surdas precisam de modelos surdos de todas as idades, para assim poderem adquirir plenamente todas as dimensões do seu desenvolvimento biopsicossocial.

O Modelo Educacional Bilingue (Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro) preconiza que as crianças surdas sejam fluentes em ambas as línguas: a Língua Gestual como 1ª língua e a Língua Portuguesa (escrita e eventualmente falada), como 2ª língua. A respeito desta filosofia, a investigação tem vindo a provar que a concentração de alunos em turmas de alunos surdos, deverá ser recomendada, pois assim terão acesso ao currículo através da sua língua, com profissionais competentes e fluentes em LGP.

## Síndrome de DOWN

Ao contrário do que é comum supor-se, a Trissomia 21 ou Síndrome de Down não é uma doença, mas sim decorrente de uma alteração genética ocorrida durante ou imediatamente após a concepção.

A síndrome de Down define-se por uma “alteração de organização genética e cromossômica do par 21, pela presença total ou parcial de um cromossoma (autossoma) extra nas células do organismo, ou por alterações dos cromossomas do par 21 por permuta de partes com outro cromossoma de outro par de cromossomas” (Santos e Morato, 2002; pág.41).

### Características das crianças com Síndrome de Down

A criança com T21 tem problemas cerebrais, de desenvolvimento físico, fisiológico e de saúde. A maioria das alterações orgânicas acontece durante o desenvolvimento do feto, pelo que o diagnóstico pode ser feito no momento do nascimento o que é uma vantagem pois possibilita que a criança seja estimulada precocemente.

### Características físicas

Embora apresentem parecenças com os pais, como qualquer outra criança, as crianças com T21 têm uma aparência física semelhante pois apresentam características muito particulares, tais como:



- » Achatamento da parte de trás da cabeça;
- » Inclinação das fendas palpebrais;
- » Pequenas dobras de pele no canto interno dos olhos;
- » Língua proeminente;
- » Ponte nasal achatada;
- » Orelhas ligeiramente menores;
- » Boca pequena;
- » Tónus muscular diminuído;
- » Mãos e pés pequenos;
- » Pele na nuca em excesso;
- » Intervalo maior entre o 1º e o 2º dedo do pé.

Além destas particularidades, estas crianças costumam também ter uma altura inferior à média, alguma tendência para a obesidade, sobretudo a partir do final da infância.

### **Características comportamentais**

Segundo o estudo de Cuskelly e Dadds, as crianças com T21 apresentaram mais problemas de comportamento do que os seus irmãos, destacando-se os problemas de atenção e maturidade. Já Gibson (citado em Ganiban, Wagner e Cicchetti, 1990) relata que as criança com T21 apresentam o estereótipo de obstinadas, mas também são afetivas e de temperamento fácil. No entanto este autor refere também que há um grupo de indivíduos que se apresentam agressivos, agitados e difíceis de manejar.





Também Carr (1994), no seu estudo, concluiu que a maioria dos progenitores caracterizou os seus filhos como amáveis, afetuosos e atenciosos.

Tal como acontece com todas as outras crianças, a criança com T21 são todas diferentes em termos comportamentais e de personalidade "...não são todas iguais. Pelo contrário, são maiores as diferenças do que as semelhanças. Há trissómicos mandões, modestos, agressivos, passivos, dinâmicos, submissos, negativos." (Vinagreiro e Peixoto; 2000; pág. 55).

### **Características cerebrais**

As crianças com T21 para além de costumarem ser menores fisicamente também têm um desenvolvimento mental mais lento que as sem síndrome.

A característica cerebral mais frequente é a existência de um atraso mental de leve a moderado. Se algumas não apresentam atraso e se situam nas faixas limítrofes e médias baixas, outras há que podem ter um atraso mental severo.

O desenvolvimento cerebral é deficiente assim, ao nascer os portadores apresentam microcefalia. "É observado um decréscimo do peso total do cérebro, além da simplificação em seu padrão giriforme. Exames

neuropatológicos demonstram que o cerebelo é menor que o normal, além disso, são documentadas deficiências específicas em áreas que envolvem habilidades auditivas, visuais, de memória e de linguagem.

## Como identificar?

A dislexia é talvez a causa mais frequente de baixo rendimento e insucesso escolar. Na grande maioria dos casos não é identificada, nem corretamente tratada. O objetivo deste artigo é dar a conhecer os conceitos básicos desta perturbação, de modo a permitir aos docentes conhecer e identificar, nas crianças, os sinais de risco precoces, colocar a hipótese do seu diagnóstico e encaminhá-las para uma avaliação e intervenção especializada.

Existem alguns sinais que podem indiciar dificuldades futuras. Se esses sinais forem observados e se persistirem ao longo de vários meses os pais/docentes devem procurar uma avaliação especializada.

## Na primeira infância

Os primeiros sinais indicadores de possíveis dificuldades na linguagem escrita surgem a nível da linguagem oral.

- O atraso na aquisição da linguagem pode ser um primeiro sinal de alerta.

## No jardim-de-infância e pré-escolar

- Linguagem «bebé» persistente.
- Frases curtas, palavras mal pronunciadas, com omissões e substituições de sílabas e fonemas.
- Dificuldade na aquisição dos conceitos temporais e espaciais básicos: ontem/amanhã; direita/esquerda; depois/antes...





## A partir do segundo ano de escolaridade

- Progresso muito lento na aquisição da leitura e ortografia.
- Insucesso na leitura de palavras polissilábicas.
- Quando está quase a concluir a leitura da palavra, omite fonemas e sílabas ficando um «buraco» no meio da palavra: biblioteca/bioteca...
- Substituição de palavras de pronúncia difícil por outras com o mesmo significado: carro/automóvel...
- Desagrado e tensão durante a leitura oral, leitura sincopada, trabalhosa e sem fluência.
- Dificuldade em terminar os testes no tempo previsto.
- Erros ortográficos frequentes nas palavras com correspondências grafo fonémicas irregulares.
- Caligrafia imperfeita.
- Os trabalhos de casa parecem não ter fim, ou com os pais recrutados como leitores.
- Pronúncia incorreta de palavras longas, não familiares e complexas.
- Uso de palavras imprecisas em substituição do nome exato: a coisa, aquilo, aquela cena...
- Dificuldade em encontrar a palavra exata, humildade/humanidade...
- Dificuldades de discriminação e segmentação silábica e fonémica.
- Omissão, adição e substituição de fonemas e sílabas.
- Necessidade de tempo extra, dificuldade em dar respostas orais rápidas.

O Pedro gosta muito de chugar a bola no  
chardim.  
 Em contra os amigos e jufo formam uma  
 icipa de ptebol.  
 no outro dia o Pedro de um pontape com  
 muito fressa que a bola bituso lanche  
 e verteu no cam que estava a dormir.  
 o Pedro decupa e delhe uma valachado sua  
 lanche.

## Como intervir?

As crianças disléxicas, para além do défice fonológico, apresentam dificuldades na memória auditiva e visual, bem como dificuldade de automatização.

Os métodos de ensino multissensoriais ajudam as crianças a aprender utilizando mais do que um sentido, enfatizando os aspetos cinestésicos da aprendizagem e integrando o ouvir e o ver com o dizer e o escrever.

A Associação Internacional de Dislexia promove ativamente a utilização dos métodos multissensoriais, indica os princípios e os conteúdos educativos a ensinar:

**Estruturado e cumulativo:** A organização dos conteúdos a aprender segue a sequência do desenvolvimento linguístico e fonológico. Inicia-se com os elementos mais fáceis e básicos e progride gradualmente para os mais difíceis. Os conceitos ensinados devem ser revistos sistematicamente para manter e reforçar a sua memorização.

**Ensino direto, explícito:** Os diferentes conceitos devem ser ensinados direta, explícita e conscientemente, nunca por dedução.

**Ensino diagnóstico:** Deve ser realizada uma avaliação diagnóstica das competências adquiridas e a adquirir.

**Ensino sintético e analítico:** Devem ser realizados exercícios de ensino explícito da «fusão fonémica», «fusão silábica», «segmentação silábica» e «segmentação fonémica».

**Automatização das competências aprendidas:** As competências aprendidas devem ser treinadas até à sua automatização, isto é, até à sua realização, sem atenção consciente e com o mínimo de esforço e de tempo. A automatização irá disponibilizar a atenção para aceder à compreensão do texto.



## EQUIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

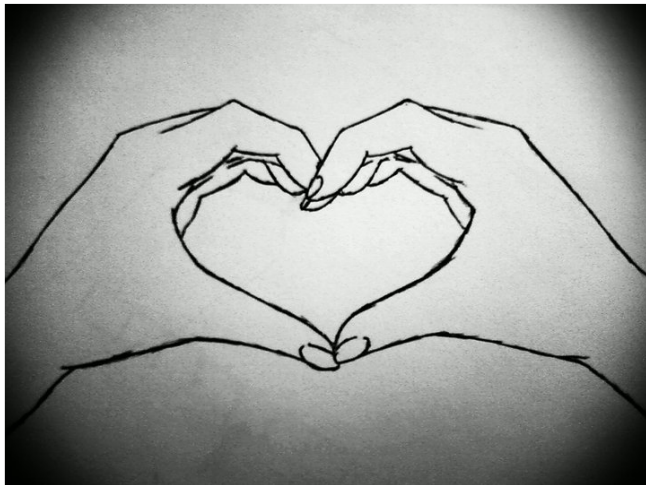
A Declaração de Salamanca, subscrita por grande número de países, entre os quais Portugal, afirmava já em 1994 que a escola regular, pública e privada, deve acolher os alunos com necessidades especiais, sendo essa a melhor via para cumprir o objetivo de potenciar ao máximo as suas capacidades, numa educação de qualidade.

Acreditamos que o desenvolvimento do aluno deve realizar-se no sentido da independência, adquirindo aptidões, valores e certezas andando de mãos dadas com a sua construção do eu social e emocional, principalmente quando falamos de crianças, jovens e adultos com necessidades especiais. Neste cenário, o professor tem o papel de criar condições para favorecer o crescimento do educando, adaptando as suas ações às características individuais dos alunos de maneira a que, ao fazê-lo, esteja também a promover o aprimoramento da sociedade.

Muito mais que conhecimentos, as crianças precisam desenvolver capacidades, competências. Portanto, a meta do ensino deve ser cada vez mais o desenvolvimento de competências pessoais. Neste sentido, muito mais do que formar gramáticos ou linguísticos, a educação inclusiva deve formar pessoas que se comuniquem com eficiência; mais que formar pessoas capazes de dominar esta ou aquela máquina é preciso formar cidadãos capazes de aprender a manusear qualquer nova máquina que lhe seja apresentada.



Teresa Costa & Sofia Melo  
Docentes Especializadas em Educação Especial



«Na orquestração da sobrevivência é extremamente valioso ter sentimentos» (DAMÁSIO: 2000, p.325) e cada vez mais os docentes, técnicos e pessoal não docente têm de acreditar em todos os alunos independentemente da sua raça, cor ou problemática. Parafraçando a Dr<sup>a</sup> Ana Serrano: «Os alunos com necessidades especiais devem experimentar sucesso quer na escola quer ao longo das suas vidas». E a escola tem um papel imprescindível no caminho presente e futuro de todos os seus alunos.

Neste sentido, a frase cartesiana «penso, logo existo», pode e deve transformar-se, tal como DAMÁSIO referiu, em «Existo e sinto, logo penso», portanto, o professor inclusivo nunca deve dissociar o seu ato educativo da parte afetiva da criança, dos seus sentimentos, das suas emoções, pois só assim a conhecerá e poderá agir em prol do seu desenvolvimento.

Apesar de vivermos num mundo em que tudo trás instruções de uso, na educação isso não acontece e teremos que ser nós próprios a preparar a melhor receita para os resultados serem apetecíveis.

Temos, como educadores, ter a consciência que a escola não representa só o lugar onde a criança vai receber instrução, ela é grande parte da vida da criança. Desde o momento em que a criança passa a ser aluno, toda a ocupação do seu dia está subordinado à escola. Desta maneira, a escola deve esforçar-se por tornar a educação atraente e significativa para o aluno.

Temos, portanto, de acreditar em todas as crianças, visto que cada uma tem a sua beleza a ser explorada!



As atividades da SRPNE aqui na escola da Marinheira originaram a elaboração de um pequeno vídeo com a visão e a opinião dos alunos.

Este vídeo pode ser visto no canal da escola no YouTube em:



/eb1marinheira



Em alternativa pode utilizar o seguinte código:



## o que pensam as CRIANÇAS!

DURANTE A SRPNE 2013, EM CADA SALA, AS DOCENTES ESPECIALIZADAS DO ENSINO ESPECIAL CONVERSARAM COM OS ALUNOS DA NOSSA ESCOLA.

EIS O QUE PENSAM OS ALUNOS SOBRE O TEMA DA INCLUSÃO, DIFERENÇA E PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

*"Posso ajudar a arrumar, a brincar e a fazer desenhos."*

(Rodrigo Pré 2)

*"A galinha gostava de todos os filhos mesmo os que eram diferentes."*

(Diana Pré 2)

*"Quando um amigo cai, nós ajudamos a levantar."*

(Manuel 1ºA)

*"Devemos respeitar os colegas dentro e fora da escola."*

(Rosário 2ºA)

*"Não devemos gozar com os outros."*

(Andreia 2ºA)

*"Devemos respeitar todas as pessoas."*

(Margarida 2ºB)

*"Ser diferente é ter os mesmos direitos."*

(Eduarda 3ºA)

# GALERIA DE FOTOS







Veja todas as fotografias aqui:

<http://sdrv.ms/18shZqx>

.. ou utilize o seguinte código:

